

INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



comunidade  
educativa  
CEDAC

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

**4º E 5º ANOS**



# DESAFIO DAS FRAÇÕES

**TRILHOS DA ALFABETIZAÇÃO**



Esta orientação didática tem como objetivo apoiar as professoras, os professores, as coordenadoras pedagógicas e os coordenadores pedagógicos no uso do jogo **Desafio das frações**. Trata-se de um material amplo que, aliado aos encontros de formação, tem a intenção de convidar à reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da matemática na sala de aula.

Os materiais são semelhantes aos encontrados em jogos comuns. Contudo, para que sejam um recurso didático promotor de aprendizagens, será necessário estabelecer uma intencionalidade didática. Assim, você poderá apoiar-se neste guia para planejar ações e organizar uma sequência de trabalho visando ensinar um conteúdo específico.

Ressalta-se que este material apresenta o jogo e propõe uma sequência didática, com possíveis diversificações, apenas como referência para você planejar e realizar a sua aula. Ele não visa oferecer um manual prescritivo, mas busca trazer ideias e referências que possam apoiar as decisões e reflexões sobre o uso nas aulas de matemática, tanto desse jogo específico quanto de outros que buscam promover a compreensão do sistema de numeração decimal.

Para favorecer o trabalho docente e colaborar com as decisões de planejamento, o material oferece possibilidades de variação no jogo e critérios para análise e sugestões de questões a serem levantadas com as crianças.

As atividades propostas não são isoladas. Elas exigem um trabalho contínuo de algumas aulas (pelo menos, cinco momentos), próximas umas das outras, para que os e as estudantes tenham oportunidade de avançar na aprendizagem. Isso se justifica quando consideramos o percurso necessário para aprender uma ideia matemática ou um conceito. Você perceberá que as propostas permitem às crianças elaborar estratégias, organizá-las, testar outras e abandonar ideias que se provaram erradas ou insuficientes. Ou seja, é necessário jogar, refletir, voltar a jogar e sistematizar ideias.

Outro aspecto central aqui defendido é a interação. Falamos sobre a interação da criança com o problema matemático que se propõe com o jogo, da interação da criança com você e das interações das crianças entre si. Nesse sentido, você pode lançar mão de diferentes modelos de agrupamentos para o encaminhamento das propostas com o jogo. Pequenos grupos, duplas, grupos maiores e momentos coletivos com a turma toda favorecem uma série de ações importantes para aprender matemática.



Para construir o sentido do conhecimento, não é suficiente resolver um problema de maneira autônoma. É necessário refletir sobre o realizado, sobre as estratégias utilizadas, sobre a validade dos caminhos seguidos e sobre os registros. A atividade matemática requer resolver em conjunto, argumentar, comunicar procedimentos e ideias e compreender o que a colega, ou o colega, comunica. Em algumas etapas da sequência, incluímos exemplos de questões que esperam-se que sejam promovidas com o propósito de favorecer a reflexão e o planejamento para mediar as propostas.

## Referências

BLOCK SEVILLA, D. Más de uno, pero menos de dos. *La enseñanza de las fracciones y los decimales en la educación básica. Otra vía en el aprendizaje de las matemáticas*. 2022.

DE ALMEIDA PRADO GALVÃO, M. *La explicación oral y escrita en situaciones de comparación de fracciones en la escuela primaria*. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. En Memoria Académica. 2020. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/tesis/te.1964/te.1964.pdf>



# DESAFIO DAS FRAÇÕES<sup>1</sup>

## Número de participantes

Mínimo de 2 e máximo de 4. Com 3 ou 4 participantes, o jogo ficará mais dinâmico.

## Material

- Cartas com as frações representadas de forma numérica e geométrica, o que permite que joguem, juntas, crianças que interpretam uma ou outra representação.
- Cartas com as frações representadas apenas numericamente, o que não impede a consulta da representação gráfica<sup>2</sup>, sempre que necessário.
- Folha para anotar a pontuação de cada rodada.

## Como jogar

- As cartas são embaralhadas e distribuídas, uma a uma, para cada jogadora e cada jogador, que forma com elas um monte.
- A cada rodada, todas e todos, ao mesmo tempo, colocam no centro a carta do topo do seu monte com a fração (e a representação gráfica, se houver) para cima.
- Quem apresentar a carta de maior valor recolhe as demais e as coloca de lado, em outra pilha de cartas que não serão mais utilizadas.

---

<sup>1</sup>Jogo adequado com base no documento *Matemática, fracciones y decimales 5º grado*, dirigido por Cecilia Parra. Buenos Aires: Ministerio de Educación, Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires, 2006.

<sup>2</sup>A representação gráfica pode estar disponível tanto como um baralho extra ou como portador numérico, cartaz fixado na parede da sala de aula ou uma cartela para cada grupo.

- Em caso de dúvidas, quando o baralho apresentar somente a representação numérica, é permitido consultar a representação gráfica de portadores numéricos ao alcance de todas e de todos.
- Se houver empate, outra rodada é jogada e a vencedora, ou o vencedor, recolhe as cartas das duas rodadas.
- Ganha quem reunir mais cartas no final do jogo.

### **Escolha do baralho**

Dependendo do repertório de frações já construído ou não pelas estudantes e pelos estudantes, é possível compor diferentes baralhos, conforme o conteúdo que se quer abordar para que avancem. Por exemplo: agrupando apenas denominadores 2, 4 e 8 ou 3, 6 e 12 ou 5 e 10 ou, até mesmo, com todos eles.

As crianças estão mais familiarizadas com metades, que é a primeira forma de repartir ou comparar que dominam. Logo, a interpretação e comparação de frações com denominadores 2, 4 e 8 é mais fácil, já que sua representação pode acontecer de maneira espontânea, pensando na partição do inteiro em metades. Por isso, o baralho com esses denominadores torna-se o mais adequado para aquelas crianças que apresentam uma compreensão bem inicial dos números fracionários.

Já a interpretação e comparação de frações com denominadores 3, 6 e 12 requer uma previsão, um planejamento consciente sobre a representação. Por isso, torna-se mais desafiador compará-las, já que, para repartir por 3, não é possível usar as metades.

Outro critério de escolha para o baralho é a seleção por **tipo de representação**: numérica ou geométrica. Esse critério permite que joguem juntos estudantes que interpretem uma ou outra representação.

No momento de comparar frações, o suporte de desenho pode ser um recurso utilizado, mas, conforme vai avançando nos conhecimentos, o grupo acaba se apoiando em outros recursos e utilizando o desenho apenas para comprovar os argumentos.

No início dos estudos dos números fracionários, as crianças produzem respostas vagas e genéricas para justificar qual é a maior fração e usam desenhos como forma de exemplificar o conceito a que se referem.

Assim, uma parte do trabalho docente é reconhecer o nível de aprendizagem do grupo para ofertar o tipo de baralho que desafiará as crianças a avançar em relação aos conhecimentos sobre comparação de frações e equivalência. É possível, até mesmo, modificar o baralho ao longo do trabalho, conforme os avanços das crianças ao longo da sequência didática.

### Objetivos de aprendizagem

O **Desafio das frações** promove a comparação de frações com base na sua representação numérica e, conforme a escolha do baralho, também via representação geométrica. Essa comparação permitirá que as estudantes e os estudantes reconheçam frações equivalentes como expressões de uma mesma quantidade.



É esperado que as crianças avancem na compreensão inicial dos números fracionários, especialmente em relação às estratégias pessoais de comparação, ordenação de frações e frações equivalentes.

Vale ressaltar que, no jogo, também aparecem números naturais como representações de inteiros. Ou seja, a comparação entre os números naturais e fracionários se dá neste contexto: números inteiros e não inteiros.

Os conteúdos trabalhados encontram-se dentro do eixo temático **Números**, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e relacionam-se às seguintes habilidades:

- **(EF04MA09)** Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ ,  $1/3$ ,  $1/4$ ,  $1/5$ ,  $1/10$  e  $1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
- **(EF05MA03)** Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
- **(EF05MA04)** Identificar frações equivalentes.

### Tempo previsto

Aproximadamente oito aulas

### Orientações gerais

É importante considerar que, para se apropriar do sistema de numeração decimal, as crianças precisam ser levadas, nas situações de ensino, a realizar quatro atividades básicas: ler, escrever, ordenar e calcular usando números.

O jogo **Desafio das frações** foca na interpretação e ordenação dos números, na medida em que propõe que as crianças leiam os números das próprias cartas, interpretem o que representam, analisem essa representação, comparem uns com os outros e escolham o que avaliam ser o maior.

Além disso, o jogo aborda dois campos numéricos: o dos números racionais, envolvendo números fracionários, e o dos números naturais, com os números inteiros.

Essa abordagem favorece a reflexão sobre as regularidades presentes nesses campos, os quais ampliam e, muitas vezes, entram em conflito com os conhecimentos sobre números que as crianças têm até esse momento. Por exemplo, com base no conhecimento sobre números naturais, elas tendem a achar que  $\frac{1}{2}$  é menor que  $\frac{1}{3}$ , o que não é verdade quando tratamos das frações.

A proposta é que o jogo possa ser encaminhado por meio de uma sequência didática - entende-se por sequência didática um conjunto ordenado de atividades que se articulam para a construção de um conhecimento estabelecido. Dessa maneira, é importante que o trabalho seja organizado em etapas que se relacionem entre si e que partam de situações contextualizadas para chegar a generalizações que configurem a construção do conhecimento pretendido, nesse caso, a compreensão das propriedades do sistema de numeração.

Assim, são propostas as seguintes etapas para encaminhamento:

### **Etapas 1 – Familiarização com as regras do jogo (1 aula)**

Esta etapa tem por objetivo apresentar às crianças o jogo **Desafio das frações** e suas regras. É uma situação de ação, que promove um diálogo entre as crianças e a situação problema, requerendo que acessem saberes construídos anteriormente e conhecimentos implícitos, além de identificar quais obstáculos enfrentarão ao longo das jogadas.

É importante que, nesse primeiro dia, as crianças possam jogar no mínimo duas rodadas. A dinâmica do jogo pode já ser conhecida, pois assemelha-se a jogos muito populares dentro e fora das escolas, como o trunfo e os jogos de batalha. Ressalta-se que o objetivo do jogo é promover a comparação de frações, permitindo que as estudantes e os estudantes reconheçam frações equivalentes como expressões da mesma quantidade.

Assim, é esperado que as crianças cometam erros ao comparar as cartas. Ao jogar e ao refletir sobre as jogadas elas poderão elaborar estratégias pessoais de comparação e ordenação de frações.

É importante que as crianças controlem e analisem se as comparações estão corretas ou não. Você poderá pensar em intervenções que favoreçam isso. A observação das jogadas e a análise das estratégias que estão sendo desenvolvidas pelo grupo são fundamentais para pensar nas intervenções. Por isso, desde as primeiras rodadas, circule pela sala para fazer observações e anotações que ajudarão você a planejar as próximas etapas. Nessa observação: verifique se as crianças compreenderam a dinâmica do jogo e as regras; repare se alguém já está demonstrando conhecimentos sobre as frações ao comparar; observe se consideram o denominador e o numerador; e veja se as crianças percebem a relação de dobro e metade entre os números que compõem algumas frações.

## **Etapa 2 – Problemas instaurados com o encaminhamento do jogo (1 ou 2 aulas)**

Após a discussão coletiva sobre as regras, pode-se planejar uma ou duas aulas para que as crianças joguem nos grupos. Nesses momentos, a situação do jogo e a interação no grupo vai levando à construção de problemas:

- Como definir qual o maior número?
- O que considerar em relação ao denominador para comparar as frações?
- Quando os numeradores forem iguais, como comparar?
- Quais tipos de números terão mais chances de ganhar?
- Que estratégias usar para reconhecer o empate?

É importante considerar tanto a ordem em que estão sendo comparados os números fracionários quanto os elementos levados em conta para estabelecer a comparação: os numeradores, os denominadores, a diferença entre eles, a parte do todo que cada fração representa, quanto falta em cada uma para completar a equação ou a unidade. Algumas sugestões de atividades para compreensão do jogo estão no **Anexo A** e podem ser usadas para essa etapa. Você também pode editá-las ou inspirar-se nelas para criar outras que favoreçam a construção de conhecimentos pelo grupo.

Aqui, as crianças também vivenciam situações em que agem diante dos problemas, buscando conhecimentos anteriores e implícitos. Na interação com as colegas e os colegas, precisarão formular explicações, defender pontos de vista e refletir acerca das argumentações que surgirem no grupo. Com isso, o fazer matemático vai se instaurando na sala de aula.

Nessa etapa, você pode passar nos grupos e fazer intervenções que apoiem as crianças na busca de conhecimentos que já dominam. Por exemplo, perguntando se tal atividade ajuda a pensar em uma estratégia ou explicitando problemas como: "Fulano ganhou, qual estratégia ele usou?" No entanto, é importante considerar duas questões:

- As intervenções não podem dar respostas ou informar sobre a maneira como devem jogar.
- É preciso tomar cuidado para não descaracterizar a situação de jogo ao torná-la,

nesse momento, unicamente uma situação didática de aprendizagem. Vale diferenciar o objetivo docente, que é ensinar determinado conteúdo, do objetivo da criança, que é ganhar o jogo. A problematização em relação aos objetivos de aprendizagem se dará logo em seguida.

### **Etapa 3 – Problematização e registro dos problemas enfrentados na situação de jogo (1 aula)**

Faça a mediação de uma discussão coletiva de forma a explicitar problemas enfrentados nas etapas anteriores. Você pode pedir que as crianças relatem os problemas, enquanto você os registra no quadro, além de realizar algumas rodadas pedindo exemplos. Você também pode evidenciar uma situação de jogo que observou e considera importante colocar em discussão.

Uma sugestão é registrar os problemas em um cartaz fixado no mural da sala para que as crianças possam investigá-los ao longo das próximas jogadas. Para que esse registro faça sentido e represente uma contribuição para o aprendizado, é fundamental a participação ativa das crianças na construção do texto, tanto na elaboração de perguntas (problemas) quanto das conclusões levantadas pela turma, mesmo que sejam provisórias.

Essa é uma ideia importante quando se trata da construção de conhecimento: proporcionar que as crianças reflitam acerca de problemas e conteúdos durante um período de tempo estendido, permitindo estabelecer dúvidas, relações entre conhecimentos, descobertas, generalizações e sínteses.

Esse momento busca socializar saberes e possibilitar o levantamento de problemas coletivos para serem investigados. A sala de aula é sempre um espaço

heterogêneo, pois as crianças não aprendem no mesmo ritmo - a troca entre elas é um importante recurso que leva à aprendizagem.

Vale considerar que o papel docente, nesse momento, é de mediar a discussão, e não apresentar soluções e respostas.

#### **Etapa 4 – Nova situação de jogo (1 aula)**

Após a socialização, peça para as crianças voltarem ao jogo considerando as discussões realizadas e os problemas a serem investigados pelo grupo. É importante observar que a etapa anterior pretendeu inserir mais estudantes nas reflexões sobre o jogo - agora você pode circular nos grupos observando se isso ocorreu. É recomendável repetir pelo menos mais uma vez a situação de jogo para permitir que as crianças, depois das discussões levantadas na problematização, possam melhorar suas estratégias pessoais para comparar frações.

Nesse momento, pode ser interessante pedir que as crianças registrem algumas descobertas e respostas com base nos problemas levantados coletivamente para levar ao mural para consulta nas próximas etapas.

#### **Etapa 5 – Resolução de problemas com base no jogo (2 aulas)**

Após esse processo de interação com o jogo e o levantamento de problemas de maneira coletiva, é importante organizar algumas aulas para que as crianças possam refletir de maneira mais efetiva sobre os problemas que o jogo implica e, com isso, construir aprendizagem sobre o conteúdo almejado. Evidencia-se aqui a ideia de que o grupo não aprende porque joga, mas porque resolve

problemas enfrentados na situação de jogo. Para esse fim, utilize as atividades de problematização A e B, que se encontram no **Anexo A**.

Vale pedir que resolvam as propostas de maneira individual, em duplas ou em pequenos grupos. Essa organização deve considerar o grau de dificuldade da atividade e, também, a possibilidade de interação entre as crianças.

É importante a maneira de encaminhar as atividades. A ideia não é propor que as crianças as façam de uma vez e realizem uma discussão apenas no final. O ideal é trocar ideias a cada atividade, de maneira que as conclusões apoiem a resolução dos desafios seguintes.

### **Perguntas e encaminhamentos para a atividade A, do Anexo A.**

É importante que as crianças validem os resultados das atividades, explicando em voz alta suas antecipações, com argumentos.

Você pode fazer perguntas como:

- Por que escolheu essa carta como a que tem mais chances de ganhar?
- Para justificar, as crianças precisam fazer um exercício de explicitar o que pensaram, esclarecendo e compartilhando o conhecimento com as demais.
- O que pensaram para escolher qual é a maior carta?
- Essa estratégia serve para comparar qualquer carta?
- Vejam a fração  $\frac{7}{5}$ , o que podemos afirmar analisando o numerador e o denominador? (aqui, espera-se que as crianças notem que o numerador é maior que o denominador, o que torna o número fracionário maior que um inteiro.)
- Uma fração com o numerador maior que o denominador sempre será maior que um inteiro?

A exigência de explicar por que uma fração é maior que outra implica uma ação intelectual presente tanto na explicação oral quanto na escrita. Essa ação permite à criança identificar o que sabe, no caso, qual é a maior fração, mas também possibilita reconhecer os saberes envolvidos nesse processo. Por isso, após o debate, peça para as crianças revisarem (sem apagar, mas completando ou anotando ao lado) a explicação proposta na atividade, ampliando o que já registraram. É possível usar uma nota adesiva, tipo *post it* ou pequenos papéis de rascunho colados ao lado, complementando o registro.

### **Perguntas e encaminhamentos para a atividade B, do Anexo A.**

No caso da atividade B, a questão central é comparar frações equivalentes. As crianças se deparam com uma situação de jogo em que um mesmo número admite diferentes representações, ou seja, a mesma quantidade pode ser representada com números diferentes - no caso, diferentes números fracionários.

As crianças passam a construir argumentos, elaborando critérios para justificar suas estratégias com segurança, após experienciar situações semelhantes na ação de jogar.

- Existe uma carta maior? Ou são iguais?
- Como comprovar que elas representam a mesma quantidade?
- Foi preciso desenhar para comprovar?

Você pode organizar um registro coletivo das discussões propostas nas atividades A e B, que servirão de apoio para construir a lista de ideias para saber rapidamente qual é a maior fração, proposta no fim do **Anexo A**.

## **Etapa 6 – Volta ao jogo depois da resolução dos problemas (1 aula)**

Após a realização das atividades de problematização, organize uma aula para que as crianças possam voltar ao jogo e verificar se as estratégias de comparação que elaboraram, pautadas nas discussões sobre interpretação e comparação dos números fracionários, foram apropriadas. Do ponto de vista docente, esse pode ser mais um momento de avaliação das aprendizagens.

Se você julgar que as crianças, ou parte delas, já avançaram nos conhecimentos sobre comparações de frações e que o desafio do jogo está aquém de suas possibilidades, você pode organizar grupos diversificados com níveis de desafios diferentes. Jogar com todo o baralho e/ou com as cartas sem a representação gráfica são possibilidades interessantes para esse caso.

## **Etapa 7 – Sistematização dos conhecimentos e autoavaliação (1 aula)**

Após a realização de toda a sequência, a recomendação é organizar de maneira coletiva, com as crianças, um registro que sistematiza o que aprenderam sobre estratégias para comparar números fracionários ao longo do percurso. Pode ser interessante pedir que registrem em duplas o que aprenderam, antes de participar da discussão coletiva. Essa proposta cumpre um duplo objetivo considerando a perspectiva das crianças: permite que tomem consciência sobre o próprio processo de aprendizagem, o que colabora para o processo de autorregulação; e permite que sigam para a discussão coletiva, já tendo organizado as próprias ideias, o que normalmente favorece a maior participação. Do ponto de vista docente, tem-se aqui mais um momento propício para a avaliação das aprendizagens.

## Atividades de problematização

Para aprofundar a **elaboração de estratégias para comparar números fracionários**, as atividades de problematização, após a situação de jogo, são fundamentais. Assim, o material apresenta algumas propostas que você poderá selecionar ao planejar a sua sequência de trabalho. Para essa escolha é importante considerar os conteúdos e problemas envolvidos no jogo, mas também os questionamentos e conhecimentos das crianças do grupo.

As atividades sugeridas envolvem diferentes objetivos:

- Atividades para compreensão das regras - vale ressaltar que mesmo essas permitem pensar sobre regularidades do sistema de numeração.
- Atividades para problematizar as regularidades do sistema de numeração.
- Atividades para sistematizar e/ou avaliar conhecimentos construídos a partir do jogo.

Veja as atividades sugeridas no **Anexo A**.

## Propostas de diversificação

Considerando que a sala de aula é um espaço heterogêneo, sugere-se lançar mão de estratégias didáticas para lidar com essa diversidade. Uma delas é adotar critérios para a formação dos grupos:

- Agrupamentos que contam com estudantes com saberes próximos, em um mesmo estágio de aprendizagem, para os quais serão oferecidos desafios condizentes com suas possibilidades;
- Agrupamentos heterogêneos, com estudantes que apresentam diferentes questões sobre os conteúdos desenvolvidos no jogo, para que possam, na interação, apoiar-se mutuamente apresentando questões e ideias que as levem e os levem a avançar. Vale ressaltar que, nesse caso, não se propõe agrupar estudantes que estejam em estágios muito diferentes, pois é preciso sempre considerar o que uma criança pode aprender com a outra. A ideia não é que algumas apenas ensinem, sem aprender, e outras somente aprendam, mas que a situação favoreça a aprendizagem de todas.

Outra possibilidade é pensar na diversificação de desafios. A **escolha do baralho** (como mencionado no início destas orientações) favorece desafios possíveis considerando os saberes prévios e a análise dos denominadores.

Se houver estudantes no grupo com currículo adaptado e que não realizam o trabalho com frações, é possível lançar mão dos jogos propostos para 1º ao 3º ano que se situam no contexto dos números naturais, ou adequar as cartas para a comparação apenas entre números naturais.

### **Pauta de observação**

Acompanhar e avaliar as produções das estudantes e dos estudantes é fundamental para planejar situações de ensino que possibilitem a construção do conhecimento. Assim, vale ressaltar a importância de organizar um processo de avaliação que não se coloca apenas no final, mas que apresenta diversas instâncias durante o percurso. Várias atividades da sequência podem ser usadas com esse intuito e propõe-se aqui uma pauta de observação.

O que observar:

- Elabora estratégias pessoais de comparação para saber quando uma fração é maior que a outra?
- Interpreta representações fracionárias (numéricas ou geométricas) e apoia-se nesse conhecimento para jogar o **Desafio das frações**?
- Ao comparar frações com numeradores iguais, identifica que, quanto maior o denominador, menor a fração?
- Consegue compreender que, no caso das frações, considerar apenas o denominador não é um critério de comparação?
- Ao comparar frações com denominadores diferentes, apoia-se na relação de dobro e metade entre os números que compõem a fração?
- Reconhece frações equivalentes como expressões de uma mesma quantidade?
- Reconhece frações equivalentes a um inteiro?

Veja a tabela completa no **Anexo B**.

ANEXO A  
ATIVIDADES DE PROBLEMATIZAÇÃO

## Atividades de compreensão da regra

A) Observe os pares de cartas e escolha, para cada um deles, uma que considere que tem chances de ganhar e outra que considera que provavelmente vai perder.

$\frac{3}{5}$	$\frac{7}{5}$
---------------	---------------

$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{5}$
---------------	---------------

$\frac{5}{4}$	$\frac{4}{5}$
---------------	---------------

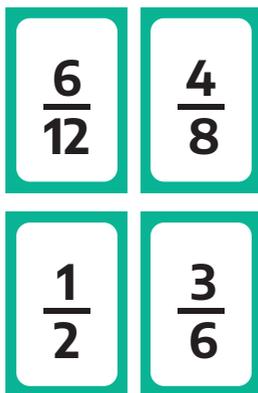
$\frac{4}{10}$	$\frac{3}{6}$
----------------	---------------

$\frac{2}{3}$	$\frac{4}{5}$
---------------	---------------

Escolha dois pares e explique as suas escolhas.

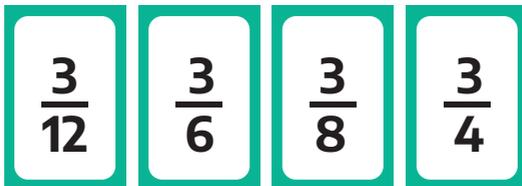
PRIMEIRO PAR DE CARTAS	SEGUNDO PAR DE CARTAS

**B)** De quatro cartas em uma partida, ganhará o jogador que tiver o maior número fracionário. Existe um vencedor ou é preciso desempatar? Explique por quê.



### Atividades para problematizar as regularidades

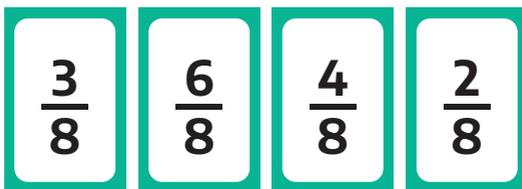
A) Estas cartas saíram em uma rodada do jogo **Desafio das frações**.



Qual delas é a maior fração?

É possível, nas frações de mesmo numerador, elaborar uma regra para saber sempre qual é a maior fração? Qual seria essa regra?

B) Agora, observe as cartas desta rodada.



Qual é a maior fração?

Como você pensou para comparar essas frações?







## Expediente

### Fundação Vale

#### Conselho de curadores

##### Presidente

Maria Luiza Paiva

#### Diretoria

##### Presidente

Flavia Constant

#### Diretora-executiva

Pâmella De-Cnop

#### Equipe

Alice Natalizi

Andreia Prestes

Fernanda Fingerl

Maykell Costa

Maria Alice Santos

### CEDAC

#### Diretora-presidente

Tereza Perez

#### Diretoras Executivas

##### Pedagógico

Patrícia Diaz

Roberta Panico

#### Diretor Executivo

##### Administrativo-Financeiro

Ricardo Vilela

#### Coordenação pedagógica

Ana Clara Bin

Laís Oliveira

Priscilla de Giovani

#### Autoria

Ana Clara Bin

#### Revisão de texto

Fernanda Martinelli

Rafael Burgos

#### Edição

Paola Gentile

e Ricardo Falzetta

(RFPG Comunicação)

#### Direção de arte

##### e diagramação

Camila Cogo

(Colabora Estúdio)

#### Ilustrações

Alessandra Cavalcanti

## Agradecimentos

Agradecemos a todos os participantes do Projeto Trilhos da Alfabetização dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba.

2023



INICIATIVA



PARCEIRO



# DESAFIO DAS FRAÇÕES